

PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DE ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Carlos Henrique de Carvalho

INTRODUÇÃO

O estudo da História da Educação no Brasil e, em particular, em suas mais diferentes regiões, de forma sistematicamente organizada, é uma manifestação recente. Mais precisamente, estes estudos originários datam de meados dos anos 80, como aponta GATTI:

“nos anos de 1980, a história da educação, que, no Brasil, nasceu de mãos dadas com a Pedagogia, finalmente se posiciona pelo menos do ponto de vista paradigmático, na órbita da história e não mais da educação. Sinal desse processo de mudança é o fato de a Associação Nacional de História (ANPUH), em 1997, ter aprovado a criação de um Grupo de Trabalho dedicado à temática, à semelhança do que já existe, a muitos anos entre os educadores da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPEd”. (GATTI JR, 2002, p.16)

Na esteira desse movimento renovador na História da Educação Brasileira, em 1986, foi criado o *Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”* (HISTEDBR), sob a coordenação geral do Prof. Dr. Dermeval Saviani. Em 1992, os professores José Carlos Sousa Araújo e Wenceslau Gonçalves Neto se aglutinaram aos grupos de pesquisadores da Faculdade de Educação da UNICAMP e a partir de 1994 implementaram o projeto de *“Levantamento e Catalogação das Fontes Primárias e Secundárias de Interesse para a História da Educação Brasileira”*, uma proposta nacional estruturada através dos encontros e seminários promovidos pelos pesquisadores do HISTEDBR.

Nesse cenário, o grupo foi acumulando um vasto manancial de fontes primárias e secundárias, o que propiciou o desenvolvimento de várias pesquisas, desaguando em dissertações e teses, frutos desse esforço coletivo empreendido no interior de cada Núcleo de Pesquisa ligado ao HISTEDBR.

Ao se aproximar do seu vigésimo aniversário de criação, a coordenação nacional do HISTEDBR, lançou a proposta de comemorar suas duas décadas de existência, enquanto grupo de pesquisa, através da produção de um DVD sobre a História da Educação Brasileira, produção esta que deve refletir a experiência adquirida pelos vários pesquisadores dos diversos grupos de trabalho, no decorrer de todo esse tempo. Nesta perspectiva, foi apresentado em 2003, na cidade de Aracajú, por ocasião do *VI Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil*, a proposta do *Projeto 20 anos (Navegando pela História da Educação)*. A partir de então foram realizadas várias reuniões, com o objetivo de sistematizar e organizar tudo aquilo que o grupo pesquisou e publicou nessas duas décadas de trabalho intelectual. Assim, foi definido um elenco de temas que deveriam compor o referido projeto, dentre as várias temáticas listadas foi estabelecido um consenso em torno da importância de se pensar um dicionário de verbetes, que pudesse contemplar os principais temas pesquisados dentro dos diversos programas de pós-graduação em educação do país, que tivessem ligação com os núcleos de pesquisa, os quais mantêm pesquisas no campo da História da Educação Brasileira.

FINANCIAMENTO, EXECUÇÃO E CRONOGRAMA

Pensar o *Dicionário de História da Educação Brasileira* requer não apenas um esforço dos pesquisadores que lidam com História da Educação, mas acima de tudo enfrentar também problemas de ordem teórico-metodológica e operacional, pois tal empreendimento apresenta exigências que até então, pela envergadura do projeto inicial, não haviam sido pensados. Por isso atrevo-me aqui a centrar meus comentários no que se relaciona aos obstáculos operacionais, que não tem importância menor aos teórico-metodológicos.

- 1- Como serão viabilizados os recursos financeiros, necessários à publicação, do Dicionário?

- 2- Quais critérios serão adotados para o formato do Dicionário, seja ele impresso ou eletrônico?
- 3- Como será constituída a comissão executiva de coordenação desse projeto?
- 4- Que prazo será estabelecido para a execução do mesmo, ou seja, há um cronograma prévio?

Sem o equacionamento desses obstáculos operacionais, à execução do projeto, as dificuldades podem se avolumar enormemente e, de certo modo, prejudicar o andamento dos trabalhos relativos ao *Dicionário Brasileiro de História da Educação Brasileira*.

Dessa forma, para que esse esforço coletivo possa ser viabilizado, devemos ter como preocupação precípua do grupo e com a finalidade de materializar o projeto os mecanismos que possam possibilitar o levantamento de recursos financeiros para o encaminhamento dessa empreitada. Tais recursos podem ser angariados junto às agências oficiais de fomento à pesquisa no Brasil, dentre elas pode-se mencionar o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); como possíveis financiadores desse Dicionário, que de certa forma, se constitui numa publicação inédita no âmbito da História da Educação Brasileira, como bem demonstram os textos dos professores Gilberto Luiz Alves e José Carlos Souza Araujo. Porém, estas agências de fomento apenas vão participar execução desse projeto na sua fase final, isto é, no momento em que for solicitado os recursos para a sua publicação. Deste modo, o trabalho de organização e sistematização do Dicionário precede o pleito de recursos, exigindo-se que os esforços iniciais sejam encetados e concentrados nessa direção, ou seja, no estabelecimento de critérios e nos detalhamentos iniciais que nortearam a execução e produção do referido Dicionário, bem como a elaboração, mesmo que preliminar, de um elenco dos possíveis verbetes que podem compô-lo e, por último na definição de quem participará ou ficará encarregado por cada um dos textos.

Por outro lado, não podemos relegar ou simplesmente deixar num plano secundário o setor privado, pois ele vem participando de vários empreendimentos culturais no Brasil, financiando diversos projetos através da Lei de incentivo à cultura, dentre esses possíveis contatos pode-se citar a *Fundação Bradesco*, *Fundação Itaú*, *Fundação Ford* e *Fundação Roberto Marinho*, que através de eventuais parcerias, sacramentadas com as agências oficiais, podem viabilizar a produção mais rápida desse projeto, no que tange a elaboração do *Dicionário Brasileiro de História da Educação*.

Além do mais, faz-se necessário que se busquem recursos financeiros também junto às editoras comerciais, com o objetivo de viabilizar e agilizar a publicação do Dicionário. Mas devem-se priorizar editoras que já publiquem obras no campo da História da Educação, dentre elas são significativas: Autores Associados, Autêntica, Papyrus, Cortez e, ainda, editoras que forjem desta perspectiva, porém são importantes no mercado editorial brasileiro, merecem destaque a Cia das Letras, Artmed e Paz e Terra. Elas podem participar desse processo editorial, desde que seja conseguida uma contrapartida financeira, a qual pode ser buscada junto às editoras universitárias nesse projeto. Cito aqui, apenas a título de exemplo, as parcerias já realizadas entre a Autores Associados e a Editora da Universidade Federal de Uberlândia, possibilitando a publicação de dois livros recentes (*História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*, 2005 e *Novos Temas em História da Educação Brasileira: Instituições Escolares e Educação na Imprensa*, 2002).

Apenas como um exercício especulativo inicial, para o estabelecimento de alguns procedimentos que levem avante essa sugestão, sinalizo a importância de cada núcleo de pesquisa entrar em contato com as suas respectivas instituições de origem, principalmente com suas editoras universitárias, com o intuito de apresentar o projeto e propor uma parceria. Penso, também de forma especulativa, que um valor inicial, a ser proposto, poderia estar em torno de 5 a 8 mil reais, para cada editora universitária participante, podendo variar em decorrência do número de participações.

Quanto ao problema do cronograma, sugiro que seja estabelecida uma data para a elaboração do projeto a ser apresentado para as agências de fomento, bem como às fundações e editoras até dezembro do corrente ano. Sem essa providência inicial, não há como levar adiante o desenvolvimento desse trabalho, em razão da abrangência e amplitude do *Dicionário de História da Educação Brasileira*. Por isso, deve-se pensar nos possíveis colaboradores que estarão produzindo cada um dos verbetes, bem como na criação de uma comissão executiva, que contemple pesquisadores reconhecidos no campo da História da Educação, que possam já estabelecer critérios metodológicos para a escolha dos verbetes e ainda a formatação dos mesmos. É necessário, por outro lado, que seja constituída uma comissão científica, que terá por missão emitir pareceres relativos aos textos produzidos.

Todo esse trabalho deve estar nas mãos de um grupo executivo ou comissão executiva, a qual terá um caráter inter-institucional, ou seja, reunirá pesquisadores dos grupos que compõem o HISTEDBR, pesquisadores das principais associações da História da Educação e da Sociedade Brasileira de História da Educação. Assim procedendo, creio que se pode esperar um resultado mais promissor, em médio prazo, na elaboração do *Dicionário de História da Educação Brasileira*. Pensar um encaminhamento contrário pode criar dificuldades, não apenas de financiamento e operacionalidade, mas também não encontrar respaldo junto aos principais programas de pós-graduação no Brasil, pois sempre se correrá o risco de não ouvir a ressonância das pesquisas que versam sobre os problemas histórico-educacionais brasileiros, fator esse que estará prejudicando a seleção dos possíveis verbetes que possam vir a compor o referido Dicionário.

Como mera sugestão, decorrente muito mais em função das preocupações e, porque não reconhecer, pelo desconforto, que um empreendimento dessa dimensão exige, faz-se necessário o seguinte planejamento operacional:

Até dezembro do corrente ano seja constituída a comissão executiva, com a finalidade de traçar um cronograma de trabalho para o Biênio de 2006/2007. Nesse elenco de atividades, devem ser contempladas e formalizadas o conselho científico para as análises dos verbetes que por ventura irão compor o *Dicionário de História da Educação Brasileira*,_ como também definir os critérios metodológicos norteadores dessa obra. Será tarefa ainda, tanto da comissão executiva como do Conselho Científico listar e contactar os possíveis colaboradores para produzir os verbetes, bem como promover e coordenar reuniões, ou seminários, que visem ampliar o debate em torno do que esteja sendo desenvolvido. Tais encontros podem se realizados no interior dos eventos da área, como SBHE, Jornadas do HISTEDBR, Simpósios da ANPUH (regionais e nacional) e nas reuniões da ANPED.

Já para o ano de 2008, mediante ao executado no biênio anterior, caberá à comissão executiva elaboração de um projeto a ser apresentado às agências de fomento e também as possíveis editoras. Por outro lado, o Conselho Científico poderá dar início à análise dos primeiro textos produzidos e os encaminhamentos que se fizerem necessários em relação aos mesmos, isto é, ou solicitar as devidas reformulações, caso sejam necessárias.

Pensado numa data provável para o lançamento do *Dicionário Brasileiro de História da Educação*, poder-se-á projetá-la para o ano de 2009, destinando primeiro semestre às revisões e formatações, em conjunto com as editoras comerciais e as universitárias. Trabalho esse que deverá acompanhado pela Comissão Executiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para proceder à elaboração do Dicionário salienta-se a necessidade que seja convidados pesquisadores familiarizados com os estudos da História da Educação, tendo em vista trabalhos já desenvolvidos e que, de alguma forma, são referência nesse campo de conhecimento.

O processo de organização do *Dicionário de História da Educação Brasileira*, com a proposição de verbetes e convites para os possíveis autores, não pode estar menos marcado por essa preocupação, pois é esse empenho coletivo que sinalizará o apoio daqueles que possam vir a participar desse projeto e o seu respectivo reconhecimento sobre a importância dessa empreitada, mas não será menos emblemático a rejeição de muitos outros em aceitar sua validade. No final das contas, o processo de organização do Dicionário servirá como instrumento de interferência do posicionamento do mundo acadêmico diante dos desafios apresentados pela, não a única, fragmentação política. Talvez, por isso, não seja possível alcançar todos objetivos delineados, no que diz respeito à composição do elenco de verbetes, mas que sirva como uma espécie de **fórum**, cujas contribuições alimentem os debates em torno da História da Educação, sejam elas de cunho político ou acadêmico.

DICIONÁRIOS DE VERBETES CONSULTADOS

ABBAGNANO, Nicola (1998). **Dicionário de Filosofia**. 3.ed.rev.ampl. Trad. de Alfredo Bosi e Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes. 1014 p.

BOBBIO, Norberto et alii. **Dicionário de Política**. 2.ed. Trad. de Carmen C. Varrialle, Gaetano Lo Mônaco, João Ferreira, Luís Guerreiro Pinto Caçais e Renzo Dini. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1986. 1318 p.

BONNASSIE, Pierre. **Dicionário de História Medieval**. Trad. de João Guilherme Mendes Fagundes. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1985. 213 p.

DICINÁRIO de Ciências Sociais. Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Documentação Benedito Silva. Rio de Janeiro: 1987, 1422p.

DICCIONARIO de Filosofia. Moscú: Editorial Progreso, 1984. 456 p.

DICIONÁRIO de Economia. Consultoria de Paulo Sandroni. São Paulo: Abril Cultural,

DICIONÁRIO do Pensamento Marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983, 454p.
1985. 459 p. (Coleção Os Economistas).

FÁVERO, Maria de Lourdes & BRITTO, Jader de Medeiros. **Dicionário de Educadores no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC-INEP, 2002, 1007p.

FURET, François e OZOUF, Mona. **Dicionário Crítico da Revolução Francesa**. Trad. de Henrique de Araújo Mesquita. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. 1117 p.

HARRIS, Theodore L. e HODGES, Richard E. (orgs.) **Dicionário de Alfabetização**. Trad. de Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 306 p.

LOYN, H. R. (Org.) (1997). **Dicionário da Idade Média**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 371 p.

MORA, J. Ferrater. **Dicionário de Filosofia**. Trad. de Maria Stela Gonçalves, Adail U.

Sobral, Marcos Bagno e Nicolas Nyimi Campanário. São Paulo: Edições Loyola, 2000. 4 t.

VAINFAS, Ronaldo (org.). **Dicionário do Brasil Colonial: 1500-1808**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. 594 p.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, José Carlos Souza & GATTI JR, Décio (Orgs). **Novos temas em História da Educação Brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas (SP); Uberlândia (MG): Autores Associados/EDUFU, 2002, 225p.

GATTI JR, Décio & INÁCIO FILHO, Geraldo (Orgs). **História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas (SP); Uberlândia (MG): Autores Associados/EDUFU, 2005, 302p.